

OS BUDDENBROOK¹, DE THOMAS MANN

Micaela da Silva Marques Moura
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
micaela.marques.moura@gmail.com
Portugal

Prémio Nobel em 1929, Thomas Mann (1875-1955) publicou este romance em 1901. O livro retrata a vida de uma família alemã burguesa ao longo de quatro gerações no séc. XIX (1835-1877). O título completo da obra *Os Buddenbrook - Declínio de Uma família* desvenda o essencial do enredo: a decadência de uma família plurigeracional, cuja primeira geração – que equivale ao apogeu – é sucedida por outras três que sofrem uma decadência biológica, psicológica, económica e social. Com Johann Buddenbrook Sénior o negócio familiar, uma empresa de cereais, atinge o seu auge e a família consolida a sua imagem social. A partir do filho Jean o capital da firma começa a diminuir; os netos Thomas, Tony, Christian e Clara acentuam o declínio económico e financeiro e com o bisneto Hanno a família extingue-se.

A obra está marcada por um largo espectro linguístico, que vai desde o dialecto bávaro ao sociolecto dos grandes comerciantes lübeckianos. No entanto, domina o alto-alemão – a língua primária da alta burguesia-, o baixo-alemão – o idioma original da Alemanha setentrional e falado por toda a cidade de Lübeck - e o francês – a língua franca da alta sociedade europeia, estes dois últimos utilizados sobretudo pelos vários membros da família Buddenbrook das duas primeiras gerações.

Na minha opinião o tratamento destes níveis linguísticos na tradução portuguesa é um dos aspectos que mais valoriza a recente tradução para

¹ Mann, Thomas, OS BUDDENBROOK, 1.ª edição 2011, trad. Gilda Encarnação Lopes, Publicações D.Quixote.

português deste romance² de Gilda Encarnação Lopes³, que teve de fazer opções fundamentais para traduzir este texto. Um deles diz respeito ao facto de traduzir o dialecto baixo-alemão (Plattdeutsch) para o português padrão e manter as expressões francesas no seu original. Todavia, estas últimas, ao contrário do que surge no texto original, estão em itálico, como mostra o seguinte exemplo: »Je, den Düwel ook, c'est la question, ma très chère demoiselle!« (p.7⁴), que tem a seguinte tradução portuguesa: »Pois é, com os diabos, *c'est la question, ma très chère demoiselle!*« (p. 9). Outro exemplo prende-se com o facto de a tradutora, em algumas passagens do livro, ter optado por um equivalente em língua portuguesa para ultrapassar certos defeitos de pronúncia, como é o caso de: »Immer der Nämliche, mon vieux, Bethsy?« »Immer« sprach sie wie »Ümmer« aus. (p.9), que se encontra introduzido por: Oh, *mon vieux*, sempre igual a si mesmo, não é, Bethsy? - A velha senhora dizia 'sampire' em vez de 'sempre' (p. 11).

Deste romance existem várias versões cinematográficas – todas com o título homónimo do livro. A primeira de 1923, do realizador Gerhard Lamprecht, tratando-se de um filme mudo; a segunda de 1959 realizada por Alfred Weidenmann e a terceira de 2008 com a realização de Heinrich Breloer. Em 1979 Franz Peter Wirth filmou a série televisiva *Os Buddenbrooks*, conhecida em Portugal. O facto de existirem tantos filmes, que foram feitos na verdade ao longo dos 110 anos de existência deste romance, realça o interesse que este livro tem suscitado ao longo de todos estes anos.

Esta tradução de Gilda Encarnação Lopes é uma excelente oportunidade para o público português mais interessado se iniciar na obra deste autor lübeckiano mundialmente apreciado.

² Esta não é o primeiro translato desta obra para português, no entanto, o anterior foi traduzido por Herbert Caro (1906-1991), conhecido tradutor alemão radicado no Brasil, e publicado pelos Livros de Brasil. Este tradutor também foi o autor das primeiras versões portuguesas de: A Montanha Mágica, Carlota em Weimar, Doutor Fausto e As Cabeças Trocadas.

³ Gilda Encarnação Lopes também traduziu o romance manniano: A Montanha Mágica (2009).

⁴ Mann, Thomas, DIE BUDDENBROOKS, 17. Auflage 1976, Deutscher Taschenbuch Verlag.